

Subordinados

Segunda-feira

— Vamos ver se nos entendemos. Eu estou doente. Do-en-te. Já estiveram doentes?! Vim trabalhar porque, para mim, estar aqui ou noutra lugar qualquer é igual, percebem?! Portanto, já vos disse uma vez e não repito, não falem, não abram a boca! Eu não vou falar mais alto. E sabem porquê?! Porque não sou capaz. Não sou capaz de falar baixo nem de falar, sequer, portanto, peço-vos, meninos, não tenham apenas respeito por mim, tenham piedade. Sabem o que é piedade?! Se não sabem vejam no dicionário ou no google, onde vos apetecer, e façam uma composição subordinada ao tema para me entregar amanhã.

Grande silêncio. Marta pergunta:

— Stora, o que é subordinada?

Terça-feira

— Meninos, vêm todos às aulas extraordinárias a partir de quinta! Ouviram? Vamos fazer exercícios de conhecimento explícito da língua e treinar comentário a texto. Perceberam?

— Oh, stora, a gente quer ir para a praia.

— Não quer, não. Têm exame daqui a uma semana e querem ir para a praia?! Estão a dizer-me que não são capazes de aproveitar os próximos dias para estudar e treinar, sabendo que a seguir vão ter três meses de férias e podem ir todos os dias para a praia, podem fazer asneira todos os dias? Três meses é muito tempo para asneirar, meninos. Tenham juízo. O que vocês querem é vir às aulas extraordinárias, para melhorarem a vossa vida que já é tão linda!

— Oh, stora, mas isso das aulas extraordinárias é obrigatório?

— Não interessa se é obrigatório. O que interessa é que vão ser sujeitos a exame e que precisam destas aulas como de pão para a boca! Viram as notas dos alunos da turma G? Viram a diferença nos resultados dos testes intermédios?

— Por favor, stora, os da turma G trazem de casa bolachas Maria sem açúcar dentro de um tupperware e metem as mãozinhas lá dentro, muito delicadamente. São uns nerds, stora. Não são como nós,

— Cincos. O que eles são é cincos a todas as disciplinas! Vocês só chegam ao

três com muita água benta. E mais, meninos, ninguém é anónimo nesta estrutura. Somos todos avaliados. Cada turma, cada aluno está associado a uma professora, e as vossas notas são também as minhas, entendem? Já têm idade para perceber estas coisas.

— Oh, não...

— Não é “oh, não”, é “oh, sim”.

— Oh, stora, por favor... diga lá ao ministério que nós temos uma vida social.

— Quero aqui toda a gente para as aulas extraordinárias, ponto final.

— Stora, lembre-se que está doente. A stora está do-en-te.

Quarta-feira

Levanto-me cedo. Trabalho. Nos intervalos bebo garotos para acordar. Leio e explico poemas e também a diferença entre uma preposição e uma conjunção. Respondo aos miúdos. Ralho com eles. Ouço-os. Mando-lhes bocas. Nunca minto. Digo-lhes que são uns traidores quando são uns traidores, ou que são o que de melhor o mundo alberga, quando são o que de melhor o mundo alberga. Parece fácil. Admito que chegue a parecer bonito, mas são horas a fio de interpretação em improviso, apesar do guião, e nunca nada está pronto nem completo nem satisfaz ninguém. Quem manda, pensa que não valho nem faço, que sou um falhanço, um balão de ar.

Conduzo o automóvel. Penso que um dia destes até podia aspirá-lo.

Almoço durante dias a mesma refeição, porque a confecionei em grande quantidade para evitar trabalho. Penso que deveria arrumar a cozinha, mas amanhã é melhor. Rego as plantas. Acudo sempre primeiro ao que tem fome e sede.

Tenho muito sono. Não devia dormir. Durmo. Depois, amanhã.

Trabalho com papéis, canetas, lápis e computador. Muitas horas seguidas. Faço telefonemas, mas poucos. Estou sempre em silêncio. O silêncio concorda com a minha cabeça. Não penso no que não me interessa. Faço de conta que a vida é pássaros, cães, papéis e silêncio, simulação de paz à qual me sinto com direito, em certos dias. E beijo o silêncio.

Tomo os comprimidos. Fico na sala a ler, esperando que surtam efeito. Quando me chegam à cabeça, pego na cadela, entorpecidas pelo sono, e carrego-a nos braços até o quarto. Deposito-a na cama, ela suspira e fica como a deixo. Deito-me e dormimos para aguentar recomeçar. Um dia havemos de morrer, mas agora ainda temos esta noite.